

O LUGAR DA PESQUISA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UFMA¹.

Luiza Carvalho de Oliveira
Mestra em Cultura e Sociedade.

Francimary Macêdo Martins
Doutora em Linguística.

João Batista Bottentuit Júnior
Doutor em Ciências da Educação.

Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

O presente estudo investiga o lugar ocupado pela pesquisa nos cursos de licenciatura na modalidade a distância da UFMA. Para tanto, realizou-se uma análise da matriz curricular desses cursos, a fim de identificar quais disciplinas destinam-se a instrumentalizar o aluno para a pesquisa, e qual a relação que estas estabelecem com as demais disciplinas, por meio da análise documental e da estatística simples. Os cursos investigados foram: Matemática, Ciências Biológicas, Química, Pedagogia, Artes visuais e Teatro. Concluiu-se que a aprendizagem da pesquisa na universidade não tem sido considerada como essencial, o que implica em prejuízos à formação, especialmente dos futuros docentes, haja vista o caráter imprescindível da pesquisa na formação do “saber pensar” (DEMO, 2011), que o torna capaz de emancipar-se ideologicamente, a ponto de poder fazer história própria. Isso se comprova tanto pelas pesquisas já realizadas a esse respeito junto a estudantes, quanto pelas análises curriculares que realizamos.

Palavras-chave: Universidade. Pesquisa. Educação a Distância. Licenciatura.

1 INTRODUÇÃO

Muitos se questionam acerca da importância da pesquisa na vida acadêmica, de como esta pode possibilitar a construção, no aluno, de uma visão mais contextualizada de mundo, permitindo assim uma leitura mais real e concreta de todos os fenômenos que o cercam. A pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações. Neste contexto, as universidades, através dos trabalhos de graduação podem produzir ciência, ou dela derivar, ou acompanhar seu modelo de tratamento (CARTONI, 2009).

Parte-se, portanto, do pressuposto de que a Universidade deve oferecer ao aluno os conteúdos teórico-práticos necessários à sua formação profissional e intelectual, cabendo-lhe não só reter esses conteúdos, mas também produzir conhecimento, de maneira responsável e competente, para que, dessa forma, possa entrar no complexo cenário do mundo contemporâneo (RODRIGUES, A., 2006). Neste sentido, a busca pela instrumentalização de pesquisadores no Ensino Superior tem relevância tanto científica quanto social, pois visa contribuir para a produção de material científico,

¹ Este trabalho constitui parte de dissertação de mestrado, apresentada junto ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade da UFMA.

a fim de fomentar mais pesquisas, bem como conscientizar os estudantes para a importância do papel da formação científica tanto para a sociedade quanto para o crescimento profissional e pessoal de cada um, além de ser um riquíssimo instrumento para a consolidação do conhecimento adquirido na academia.

A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, na formação do aluno de graduação, tem o importante papel, não só de instrumentalizá-lo, mas também de fomentar a sua capacidade criativa para a produção de novos conhecimentos, visando contribuir para o desenvolvimento da ciência.

No presente trabalho, buscamos compreender qual o lugar ocupado pela pesquisa nos cursos de licenciatura na modalidade a distância da UFMA. Para tanto, fizemos uma análise da matriz curricular desses cursos, a fim de identificar quais disciplinas destinam-se a instrumentalizar o aluno para a pesquisa, e qual a relação que estas estabelecem com as demais disciplinas.

2 A UNIVERSIDADE: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO?

O primeiro contato do estudante com a pesquisa deveria ocorrer de forma orientada, ainda na primeira infância, na escola. Diferente disto, desde o primeiro momento, os alunos são levados a fazer trabalhos de pesquisa sem nenhuma orientação, como se a prática da pesquisa fosse inerente ao simples fato de saber ler.

O processo de pesquisa na escola vai se desenhando assim, sem regras, como se não existissem métodos, técnicas ou modalidades de pesquisa. O professor, muitas vezes por falta de conhecimento em pesquisa encontra nesse instrumento pedagógico uma forma de empurrar o conteúdo ignorando a apreensão do conhecimento.

Tais afirmações são confirmadas por Santin *et. al.* (2014) em pesquisa realizada com alunos sobre suas concepções de pesquisa, afirma que:

[...] é possível inferir que os professores não trabalham a pesquisa de forma sistemática com um tema específico, problematizações, formulação de hipóteses e validação dos resultados, pois o conteúdo acaba sendo priorizado e se esquece de tentar perceber se o estudante o internalizou (SANTIN *et. al.*, 2014, p. 51).

Sobre o processo ensino-aprendizagem nos dias atuais, cenário de um verdadeiro bombardeio de informações, Bagno (2009, p. 15) conclui que:

Ensinar a aprender é não apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das bombas e reconhecer em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

Lüdke e Cruz (2005), em estudo realizado sobre a relação entre a pesquisa e o professor da Educação Básica, constataram haver um grande ressentimento em relação à ausência de qualquer indício de formação para a pesquisa em seus cursos. E acrescentam: “Vários sinalizaram a ausência de disciplinas específicas sobre o assunto e a falta de possibilidade de participação em programas de iniciação científica” (*Ibid.*, p.91).

Ainda há o agravante de que, na educação básica, de acordo com o Censo Escolar, em 2013, 21,5% dos professores brasileiros que davam aulas nos anos finais do Ensino fundamental (6º ao 9º ano) não fizeram Ensino Superior, e dos profissionais em sala de aula nessa fase de ensino, 35,4% não fizeram licenciatura. Já no Ensino Médio, 22,1% dos professores brasileiros não fizeram qualquer licenciatura: “São administradores, advogados ou profissionais com alguma formação de ensino superior que estão na escola dando aulas de física, química, matemática e educação física, entre outras” (CAPUCHINHO, 2014, p.1).

Isso explicita que, na prática, a pesquisa, tanto na universidade, quanto na educação básica, é relegada a segundo plano, não sendo, portanto, considerada como expediente primordial na formação humana e política no processo de ensino e aprendizagem, o que tem, ao longo da nossa história educacional, acarretado em uma série de problemas sociais e acadêmicos, dentre eles a evasão.

Os cursos que mais sofrem com a baixa qualidade das instituições de ensino são, sem dúvida, os de licenciatura², o que, de certa forma, pode explicar o círculo vicioso criado em relação à não aprendizagem da pesquisa. Um outro fator, bem mais grave e mais abrangente, é que o currículo da grande maioria desses cursos, que privilegia a teoria em detrimento da prática, destina, em média, apenas 3% da sua carga horária total para as atividades de pesquisa, incluindo-se aí o TCC (GATTI, 2010).

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, realizamos a análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade EAD pela UFMA, no intuito de identificar quais disciplinas destinam-se a instrumentalizar o aluno para a pesquisa, e qual a relação estabelecida entre estas e as demais disciplinas do currículo. Assim, investigamos os seis cursos de licenciatura que atualmente estão em oferta (Matemática, Ciências Biológicas, Química, Pedagogia, Artes Visuais e Teatro), utilizando a análise documental e a estatística simples. Consideramos, para isso, os seguintes critérios: disciplinas que instrumentalizam o aluno para a pesquisa; disciplinas que abordam a pesquisa em

² Ver Ratier (2010); Terra Educação (2013); Capuchinho (2015).

suas ementas; carga horária dessas disciplinas; período em que são ofertadas e relação com as demais disciplinas do currículo.

4 A ANÁLISE

Na UFMA, no Campus sede, até meados de 1998, para os cursos de bacharelado e licenciatura, eram ofertadas as disciplinas Metodologia Científica e Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica (MTEPB), que foram substituídas pela Metodologia do Trabalho Científico, ou Metodologia da Pesquisa Científica, especialmente nos cursos de bacharelado. A MTEPB, ministrada pelo Departamento de Biblioteconomia, tinha como função instrumentar o aluno para o uso adequado das técnicas de pesquisa bibliográfica; e a Metodologia Científica, ministrada pelo Departamento de Filosofia, tinha como finalidade promover uma reflexão crítica acerca do conhecimento científico e apresentar os principais problemas da Filosofia da Ciência.

Assim, a disciplina nascente, Metodologia do Trabalho Científico, passou a contemplar, em 60 horas/aula, o conteúdo que antes era apresentado em 120 horas/aula, em duas disciplinas, ministradas por departamentos diferentes, cabendo ao Departamento de Biblioteconomia a responsabilidade por ministrá-la.

Nos cursos presenciais de licenciatura, esse conteúdo ganha novos contornos, e se volta mais para a área da pesquisa educacional. Devido à sua especificidade, o conteúdo de metodologia da pesquisa passa a ser ministrado, ou pelo departamento diretamente ligado à licenciatura, ou pelo Departamento de Educação, tornando a disciplina mais contextualizada e autônoma. Em alguns cursos presenciais cuja matriz curricular encontra-se em vigor, como Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, houve um desdobramento desse conteúdo em duas, três e até mais disciplinas (OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA JÚNIOR, 2012).

Já nos cursos de licenciatura da modalidade a distância, a realidade é bastante complexa. Dos seis cursos oferecidos cuja matriz curricular encontra-se em vigor (Matemática, Ciências Biológicas, Química, Pedagogia, Artes visuais e Teatro), analisamos que:

a) nos cursos de Matemática, Ciências Biológicas e Química há uma nítida confusão de nomenclaturas (Metodologia Científica – 60h; Metodologia da Pesquisa Científica – 45h; e Metodologia do Trabalho Científico – 45h, respectivamente) sem, contudo, haver uma alteração significativa nos conteúdos básico e complementar: todas trabalham os conteúdos clássicos da Metodologia da Pesquisa, já apresentados anteriormente. A oferta dessa disciplina se dá entre o primeiro e o segundo períodos, sem nenhum diálogo com as demais disciplinas dos cursos;

b) eles oferecem, ainda, nos dois últimos períodos, as disciplinas de Monografia I e II ou TCC I e II, com 30h e 60h, respectivamente, o que demonstra novamente a descontextualização da atividade de pesquisa com os cursos, e mais ainda, com a Metodologia da Pesquisa. Em um primeiro momento, o aluno aprende as técnicas, de forma teórica; e num segundo momento, o aluno faz pesquisa, coloca em prática a teoria aprendida no início do curso, uma vez que as demais disciplinas não contemplam a pesquisa em seus programas;

c) os cursos de Artes Visuais e Teatro não oferecem nenhuma disciplina de Metodologia da Pesquisa. Curiosamente, oferecem a disciplina de TCC no último período dos Cursos, com uma carga horária total de 270h: 135h de teoria, e 135h de prática. Neste caso, as técnicas de pesquisa são aprendidas apenas no último período dos cursos, como se essas fossem desnecessárias durante todos os períodos anteriores da graduação;

d) apenas o curso de Pedagogia possui disciplinas de pesquisa distribuídas ao longo do currículo: Metodologia de Estudos (60h) no 1º período; Metodologia da Pesquisa Educacional (60h) e Pesquisa Educacional (60h) no 4º período; e Monografia (60h) no 8º período.

Portanto, percebemos que, apesar de algumas alterações curriculares, a formação para a pesquisa nos moldes oferecidos pela maioria dos cursos presenciais e a distância da UFMA apresenta efeitos desastrosos para a sociedade, como a evasão, bem descritos por Sousa e Coimbra (2015, p.9):

Confrontando os dados apresentados no relatório de gestão da UFMA com a realidade observada empiricamente como docente de um dos campi localizados no interior do estado, observa-se uma sensível discrepância entre o sucesso da expansão quantitativa e as reais condições em que a mesma acontece. [...] Dadas as dificuldades apresentadas pelos estudantes na conclusão do curso, sobretudo no que se refere à elaboração do TCC (trabalho de conclusão de curso), o quantitativo de alunos que conclui o curso no prazo mínimo é de menos de 10% da matrícula inicial [...].

Já quanto aos efeitos em relação à produção do conhecimento, vejamos o que diz a professora Sônia Almeida (2011, p.139-140):

Na produção de conhecimento, a angústia é produtiva, ela movimenta o desejo. Na representação, a angústia é frustrante porque afeta o movimento no sentido da reprodução e instala a imobilidade social. E o que frustra, na particularidade das produções universitárias, é o sentimento de “não ter opinião/ não saber como fazer alguma coisa original/ é ter que conciliar a ideia própria e a ideia do autor/ é não saber como lidar com o autor”. [...]

Para mudar essa realidade, seria necessário romper com essa concepção normativa da Metodologia da Pesquisa, que não possibilita nem sequer a produção própria, muito menos a singularidade.

5 CONCLUSÃO

A ideia de sociedade do conhecimento, portanto, provocou uma transição paradigmática da ciência moderna para uma ciência pós-moderna (NOGARO, 2013; SANTOS, B. S., 2013), que ainda está se configurando, e a universidade, nesse contexto, também está dando seus primeiros passos no processo de reestruturação.

A aprendizagem deve substituir o ensino, e a universidade deve colocar-se como aprendiz, cuidando para que seus professores aprendam continuamente, pois a qualidade da universidade é a qualidade dos seus professores, que precisam saber unir pesquisa e formação num mesmo processo (DEMO, 2011).

No entanto, quando analisamos mais de perto, verificamos que a aprendizagem da pesquisa na universidade não tem sido considerada como essencial. Nos cursos de licenciatura essa realidade é ainda mais gritante, haja vista o caráter imprescindível da pesquisa na formação do que Demo (2011) chama de “saber pensar”, ou seja, saber se posicionar e intervir, para que seja capaz de emancipar-se ideologicamente, a ponto de poder fazer história própria. Isso pode ser comprovado tanto pelas pesquisas já realizadas a esse respeito junto a estudantes dos cursos de licenciatura, quanto pelas análises curriculares que realizamos.

Assim, quando se entende que o objetivo da universidade é o da produção do conhecimento científico, através do processo de ensino e aprendizagem, conjuntamente com o da formação do espírito científico, sabe-se a importância da aprendizagem de metodologias específicas que instrumentalizem o aluno a fazer pesquisa.

É, portanto, necessária a reestruturação da universidade como um todo, especialmente na sua forma de conceber a ciência e a sua produção, e não apenas de algumas poucas disciplinas curriculares, como a Metodologia da Pesquisa, para que esta seja capaz de efetivamente, se tornar um espaço de pesquisa (DEMO, 2011).

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**: o que é, como se faz. 23 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CAPUCHINHO, Cristiane. **Fies**: não adianta entrar em faculdade de baixa qualidade, diz pesquisador, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/iRgxId>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

CAPUCHINHO, Cristiane. **1 em cada 5 professores do 6º ao 9º ano não fez curso superior**, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/DG2Ja2>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

CARTONI, Daniela M. **Anuário de produção acadêmica docente**. Vol. 03, Nº 6, Ano 2009. Valinhos, SP: Anhanguera Educacional S.A.

DEMO, Pedro. **Outra universidade**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. In: Educ. e Soc. Campinas, v.31, n.113, out-dez. 2010, p. 1355-1379.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli B. da. **Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa**. In: Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

NOGARO, Arnaldo. **As transformações na sociedade global e a universidade**, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/yzb1iX>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

OLIVEIRA, Luiza C. de; OLIVEIRA JÚNIOR, Hercílio R. de. A pesquisa na educação a distância: uma análise acerca da disciplina metodologia da pesquisa no curso de Administração da Ufma. In: ESUD – IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2012, Recife/PE. Educação a Distância: Semeando Cidadania. **Anais...** Recife: UniRede, 2012. p.1-16.

RATIER, Rodrigo. A fragilidade de cursos de pedagogia e de licenciaturas no Brasil. In: **Revista Nova Escola**, ed. 231, abr. 2010, [s.p.].

RODRIGUES, Mara Eliane F. Os Paradigmas da Ciência e seus Efeitos na Composição dos Campos Científicos: a Instituição da Ciência da Informação. In: **DataGramZero**, v.11, n.4, ago. 10. Disponível em: <<https://goo.gl/r0qFD7>>. Acesso em: 04 mai. 2012.

SANTIM, Itacir José et. al. Concepções de pesquisa dos estudantes da educação básica: uma investigação do Sul ao Norte e Nordeste do Brasil. In: **Contexto & Educação**. Editora Unijuí, Ano 29, nº 94 Set./Dez. 2014, p. 27-56.

SANTOS, Boaventura de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. In: SANTOS, Boaventura de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUSA, Ana P. R.; COIMBRA, Leonardo J. P. A “democratização” do ensino superior em tempos neoliberais: uma análise sobre o processo de expansão da UFMA via REUNI. In: VII Jornada Internacional de Políticas, 2015, São Luís/MA. Para Além da Crise Global. **Anais...** São Luís: UFMA, 2015. p. 1-12.

TERRA EDUCAÇÃO. **MEC tenta melhorar a qualidade ao excluir do Prouni 186 cursos mal avaliados**, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/7tf40E>>. Acesso em: 23 ago. 2015.